

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” Ap. 14.13

1. Introdução

O apóstolo João, confinado na colônia penal em Patmos, recebe a Revelação direta de Deus e registra o livro de Apocalipse. Ao mesmo tempo em que Deus encoraja seu servo, que sofre a perseguição do imperador Domiciano, a Igreja é encorajada diante dos sofrimentos presentes, 90 a.C. e anos vindouros. A revelação é tanto para o tempo em que está sendo escrito, como para a Igreja de Jesus, ao longo da história: “Então ouvi uma voz dos céus dizendo: “Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante”. Diz o Espírito: “sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão” . Ap 14.13

2. Os Remidos (14.1-5)

Há uma indicação de cento e quarenta e quatro mil que cantavam um cântico. Estes representam os remidos encontrados fiéis. Possivelmente seja a menção aos remanescentes que são tirados do meio daqueles que rejeitaram o Cordeiro de Deus. Os fiéis não se contaminaram com idolatria, conforme o Senhor sempre advertia que seu povo, ao longo da história cometia infidelidade, ao abandoná-lo, buscando outros deuses (amantes), como forma de um adultério espiritual. Outras vezes, referindo-se que o povo prostituiu-se com a meretriz (Babilônia). Sempre que o povo deixava de buscar a Deus com

exclusividade, era tido como infiel, como uma mulher ao seu marido. Estes remidos, estão com o Cordeiro, enfim, agraciados pela sua fidelidade e amor.

O monte Sião, lugar de encontro entre o Cordeiro e os remidos é um local, não mais onde estivera o Templo de Jerusalém, mas a morada, habitação de Deus com o seu povo. Aqui o monte Sião, área geográfica, ganha o contorno essencialmente espiritual.

- Igreja selada e não marcada: Se nos capítulos anteriores João descreve a besta que faz uma marca em seus adoradores, no capítulo 14 aparece o grupo de remidos que trazem a marca do Senhor em suas testas. A Igreja é selada pelo Cordeiro e o selo tem a conotação de autoridade, realeza. Os poderosos sempre selavam seus escritos, como sua assinatura. Tudo era conferido pela autoridade de um selo. Ainda hoje sabemos que meros papéis passam à categoria de documentos de valor, à partir de um selo. A marca era uma inscrição na pele de pessoas e animais, identificando-os como escravos.

- Igreja é um povo escolhido (separado) com um selo escrito na testa, trazendo sua identidade: “...o nome dele e o nome de Seu Pai” (v.1); entoando um hino, um cântico novo, que só os separados podiam conhecer. A igreja canta uma música nova, que nenhuma outra boca consegue cantar. É a

¹Pastora, educadora cristã, psicóloga clínica, terapeuta de casal e família, casada com pastor Gilmar Busquet, juntos atuam no Ministério de Famílias da PIB de Higienópolis, mãe do Victor.



música do Céu (v.3). É casta porque não conheceu outro Deus. O termo refere-se à “virgem”. É obediente(fiel) e segue o Cordeiro por onde quer que vá (v.4). É verdadeira (v.5)

03. O Juízo

O Juízo sempre foi anunciado por Jesus Cristo, ao realizar a sua missão aqui na terra. Especialmente no Evangelho de Mateus há uma palavra de Juízo sobre os Últimos Dias: separação entre loucos e prudentes; servos prudentes e negligentes; ovelhas e bodes, benditos e malditos... (Mt 25)

O Evangelho, a destruição e o castigo (6-20)

O Evangelho é a Boa Nova da Salvação. João designa o evangelho eterno. Quer seja anunciado como evangelho do Reino, evangelho da graça, ou mesmo como Paulo adverte: “Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu, vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema (Gl 1.8). O Evangelho pregado por Jesus Cristo continua sendo pregado até o fim. Desta forma, é caracterizado como eterno. A mensagem não tem destino específico a um povo. Ele será pregado em toda a terra, nação, tribo, língua e povo (v. 6).

O juízo é exercido diante da escolha de cada um . Haverá os marcados e os selados. Aos primeiros está destinado o tormento e a destruição. Aos fiéis, estarão selados e destinados ao descanso.

Por fim, quando a colheita for feita na terra, João registra que sua visão é de uma foice na mão d’Aquele que fará uma colheita, sob forma de seleção: a ceifa e a vindima. No primeiro momento colhe-se a uva madura, seguida da produção do vinho. O lagar da ira de Deus é usado simbolicamente para demonstrar que os frutos serão prensados,

espremidos, pisados. A figura do fogo representa a Justiça de Deus.

3. Pastora OPBB (Secção Fluminense)-14847

4. Considerações Finais

Para refletir:

- Os sofrimentos sempre fizeram e farão parte da vida do remido em Cristo Jesus até o dia em que Ele vier buscar a Igreja. É tempo de encorajamento, vigilância e vida de santidade para ser contado entre os imaculados.

- Somos selados pelo Senhor com a identidade de filhos!

- Como seremos encontrados pelo Senhor da vindima? Estejamos preparados!

Referências:

Comentário Bíblico Mood

O Apocalipse – W. Kelly (Depósito de Literatura Cristã)

As Profecias do Apocalipse – Arthur E. Bloomfield (Betânia)

